

IMPRESSO

MALA DIRETA
POSTAL BÁSICA
9912331370-DR/BA
FUND. DE AMP. A PESQ.
DO ESTADO DA BAHIA
CORREIOS



Fapesb completou 14 anos e premiou pesquisador baiano



A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) completou 14 anos no dia 27 de agosto. Criada com o objetivo de encurtar o caminho para superação de desigualdades regionais através do apoio ao desenvolvimento da área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), a Fundação, ao longo dos anos, tornou-se protagonista no fomento a pesquisas em diversas áreas do conhecimento.

Durante a solenidade de aniversário o diretor geral da Fundação, Eduardo Almeida, falou sobre a importância da Fapesb para o desenvolvimento socioeconômico do Estado da Bahia.

Afirmou também que a Fundação tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento científico e de inovação no estado com o seu programa de bolsas que, segundo ele, contribuiu fortemente com a expansão e consolidação da pós-graduação na Bahia: "Este é um momento de celebrar os esforços da Fundação. Atualmente é um período de recessão econômica, mas a gente acredita que o esforço que está sendo feito hoje pelo governo do estado, pela secretaria e pela nossa diretoria é uma importante forma de manter os investimentos na formação de recursos humanos".

Pesquisador realiza estudo sobre a criminalidade com apoio da Fapesb

Veja mais na pag. 4

Pesquisadores criam plataforma para geração de células-tronco pluripotentes induzidas

Veja mais na pag. 6

Entrevista com o novo diretor Científico da Fapesb, Saulo Carneiro

Veja mais na pag. 11

Como parte da comemoração, a FAPESB concedeu o Prêmio Roberto Santos de Mérito Científico a Maurício Lima Barreto, professor titular do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (aposentado em 2013) e pesquisador sênior da Fiocruz-CPqGM. O prêmio foi criado pela Fundação para reconhecer o trabalho de pesquisadores baianos que contribuem para o desenvolvimento do estado, além de estimular o exercício de pesquisas científicas. Barreto foi o escolhido entre nove candidatos, indicados por meio de uma Consulta Pública aos pró-reitores de pesquisa das universidades baianas (federais, estaduais e particulares sem fins lucrativos), aos diretores dos institutos de pesquisa na área de Ciências da Vida sediados no estado e aos pesquisadores do CNPq atuantes na área. A Comissão que decidiu a escolha do premiado foi composta por Esper A. Cavalheiro, Francisco M. Salzano e Paulo M. Buss e ratificado pela Diretoria Executiva da Fapesb. Barreto dedicou o prêmio à sua família e agradeceu aos colegas e às instituições que fizeram parte de sua trajetória como pesquisador. Ele falou sobre a responsabilidade gerada pelo prêmio e de sua relação com Roberto Santos, presidente da Academia de Ciências da Bahia (ACB): “É uma honra receber esse prêmio, mas é uma responsabilidade à medida em que ele vai ser dado todos os anos. Como ninguém recebeu antes de mim, não posso falar sobre meus antecedentes, mas queria falar sobre a pessoa que dá nome a esse prêmio e dizer a Roberto Santos que agora estamos vinculados, não tem mais jeito, seu nome vai estar em meu currículo”, brincou.

O professor Barreto contou sua história acadêmica e lembrou seus anos de convívio com Roberto Santos na Escola de Medicina da UFBA. Tendo entrado precocemente no mundo da pesquisa científica, Barreto falou sobre seu prazer em ser pesquisador: “Acho que a liberdade do pensamento é uma grande característica da investigação. O direito e a liberdade de pensar são conquistas pelas quais devemos prezar bastante”.

Na ocasião, o secretário Manoel Mendonça (SECTI) enfatizou o trabalho da Fundação como agência de fomento: “Hoje, a Fapesb faz 14 anos e é fundamental para nossa Ciência, Tecnologia e Inovação. Nosso trabalho realmente é um grande

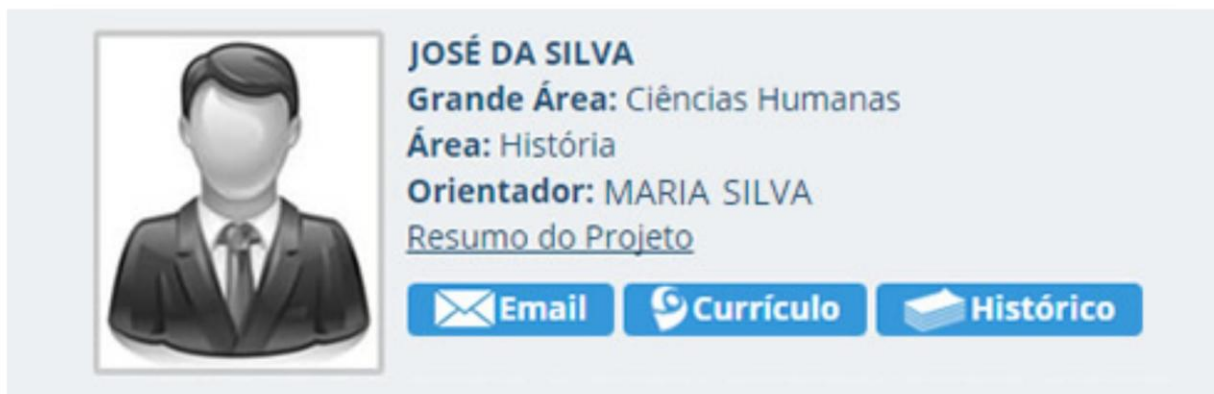
agente, um grande braço em relação a políticas do estado”. Ao discursar na entrega do Prêmio Roberto Santos de Mérito Científico o secretário falou sobre a honra da Fapesb e do Governo do Estado em dar ao prêmio o nome do presidente da ACB: “É uma honra para a Fapesb e para toda a Bahia, pois Roberto Santos tem sido um grande líder na ciência e política há muitos anos”.

Roberto Santos afirmou que o prêmio foi entregue ao professor Barreto como reconhecimento de toda a comunidade científica por sua capacidade, carreira e produção científica: “A Fapesb agiu muito bem em tê-lo escolhido para uma homenagem que começa a partir de hoje mas, seguramente, reconhecerá muitos dos demais cientistas que estão desenvolvendo e realizando trabalhos de plena importância aqui na Bahia”.

A solenidade de aniversário contou com a presença de reitores, secretários, ex-diretores, colaboradores, pesquisadores e membros da comunidade acadêmica. Para finalizar o evento, a Fapesb apresentou um vídeo institucional que pode ser conferido na nossa página do you tube.



Fapesb cria Sistema para Consulta de Bolsas Vigentes com informações acessíveis ao público



JOSÉ DA SILVA
Grande Área: Ciências Humanas
Área: História
Orientador: MARIA SILVA
[Resumo do Projeto](#)

[Email](#) [Currículo](#) [Histórico](#)

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) criou um Sistema para Consulta de Bolsas Vigentes que permite ao público ter acesso às informações referentes aos bolsistas apoiados pela Fundação. A FAPESB concede bolsas em todas as áreas do conhecimento, que atendem desde alunos de ensino médio, com bolsas de Iniciação Científica Junior, a pesquisadores mais experientes, com bolsas de Pós-Doutorado ou de Pesquisador Visitante. Com esta nova ferramenta, o usuário poderá encontrar os dados utilizando filtros como município, instituição, área do conhecimento e modalidade de bolsas, além de visualizar o perfil dos pesquisadores.

Segundo Gian Coloni, engenheiro de software líder da equipe de desenvolvimento que criou o sistema, o processo mais importante foi a interação com o pesquisador: “A utilização de tecnologias modernas (Node.JS, Angular.JS e Bootstrap 3) possibilitou agregar agilidade e eficiência ao serviço. A melhoria no desempenho é notável, pois as transições entre os filtros disponíveis tornaram-se praticamente instantâneas, dispensando a ideia de recarregar a página a cada nova seleção. A paginação vertical é outro detalhe importante que traz um ganho imenso, fazendo com que seja visualizado um número maior de bolsistas, deixando a procura menos cansativa e mais intuitiva”.

O sistema conta com a capacidade de se adaptar a qualquer tamanho de tela, podendo ser acessado através de tablets e celulares sem a necessidade de utilizar o zoom para navegar. Isso é possível graças

ao conceito de Responsive Web Design (RWD), que faz com que a interface responda com fluidez às mudanças de contexto e entregue ao pesquisador um resultado mais agradável. A aplicação segue também as recomendações de acessibilidade do eMAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico), que permite às pessoas com algum tipo de deficiência usufruir normalmente de todas as funcionalidades do sistema, garantindo a melhor experiência para todos os usuários.

O Diretor-Presidente da FAPESB, Eduardo Almeida, disse que o sistema é de fundamental importância para a Fundação: “Através dele, oferecemos total transparência do nosso Programa de Bolsas (Progbol) que é responsável por disponibilizar mais de 3000 bolsas por ano. Além disso, ele nos permite obter alguns importantes indicadores sobre nossa indução no estado”. Eduardo afirmou ainda que este foi o passo inicial para a criação de um observatório com diversos indicadores sobre as ações de pesquisa e inovação da FAPESB.

Gecynalda Gomes, coordenadora do Programa de Bolsas (Progbol) da Fapesb, reitera a importância do sistema para a transparência dos dados: “Com esse novo sistema, a FAPESB mostra de forma transparente o perfil de seus bolsistas vigentes. As informações disponibilizadas vão desde uma contagem do número de bolsistas em determinada área até o valor total a ser recebido pelo bolsista. Essa transparência de dados públicos faz com que uma administração pública se torne cada vez mais confiável.” Acesse bolsas.fapesb.ba.gov.br e conheça o Sistema para Consulta de Bolsas.

Pesquisador realiza estudo sobre a criminalidade com apoio da Fapesb



O Mapa da Violência 2013 – Homicídios no Brasil divulgou um estudo com base no Data SUS demonstrando que, de 2001 a 2011, a Bahia teve um crescimento de 223,6% na taxa de homicídios por 100 mil habitantes. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) em parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Estado (SSP) lançou, em 2010, o Edital de Apoio à Pesquisa em Segurança Pública, com o propósito de financiar projetos inovadores na área.

Um dos projetos contemplados pelo edital foi o de Gervásio Santos: “Crime e Interações Socioeconômicas: Um Modelo Econométrico Espacial para Medir os Determinantes da Criminalidade na Cidade de Salvador”. De acordo com Gervásio, a ideia do projeto surgiu como forma de fornecer à SSP uma pesquisa de visão a longo prazo, que determinasse o comportamento do crime na cidade a fim de que o combate à criminalidade não ficasse restrito a políticas imediatistas. O objetivo desta pesquisa foi desenvolver um modelo econométrico, comumente utilizado pela estatística para analisar a relação entre variáveis específicas, como por exemplo, a influência de fatores como a baixa escolaridade, a falta de estrutura familiar e o desemprego no aumento da criminalidade. O apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa foi fundamental para a execução do projeto: “Do ponto de vista de apoio, suporte, levantamento de dados confidenciais e bolsas, todos os recursos necessários foram disponibilizados pela Fapesb. Foi, de fato, uma parceria importante”.

Para construir o modelo, foi elaborado um banco de dados sobre a criminalidade e suas variáveis

socioeconômicas e demográficas, distribuindo-as entre os bairros da cidade. Segundo Gervásio, boa parte da pesquisa teve como foco compor esse banco de dados: “A SSP nos forneceu as informações de homicídios e de todos os tipos de crime por bairro e município”. Já as variáveis foram obtidas com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (Sei), pelo Censo Demográfico do IBGE e pela Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder): “A parceria com a Conder também foi importante para podermos calcular alguns fatores. Por exemplo: será que a distância de um centro de emprego a um determinado bairro, ou de uma região de baixa renda para uma de alta renda influencia na incidência de crimes?”.

A partir desse banco de dados, foram aplicados métodos de estatística e economia para desenvolver o modelo econométrico espacial: “Em economia, nós não temos a facilidade de fazer experimentos. O que nós temos são relatórios, dados. O nosso objeto de estudo é o crime, e o modelo econométrico sintetiza o efeito de diversas variáveis em uma única, como o efeito da educação sobre o crime, ou os efeitos de questões sociais”. Para determinar essas variáveis e a existência de correlação entre elas, os pesquisadores analisam os fatores que interferem nas mesmas: “A quantidade de elementos que influenciam a criminalidade é tão imensa que você precisa isolar o efeito de algumas. Quando você faz uma análise, percebe que aquela variável mais provável de afetar o crime, na verdade não afeta”.

Ainda assim, foram encontrados em primeira instância, resultados esperados. Dados mostraram que quanto maior vulnerabilidade social, desigualdade e desestruturação familiar, maior incidência de crimes. As regiões que costumam sofrer crimes contra o patrimônio, como roubo de veículos, itens pessoais e residências, têm a maior taxa de crimes contra a vida. Em regiões mais escolarizadas ocorrem menos atos criminais, bem como em regiões com alto número de igrejas por habitantes: “Isso demonstra que fortalecer a comunidade, fazendo um trabalho com a igreja, tem um impacto sobre a redução da criminalidade.

É necessário também fazer um trabalho com a família e definir qual é o papel do estado ao promover uma melhor organização familiar.”

Ao analisar os resultados da pesquisa, percebe-se que a violência e a criminalidade decorrem de problemas sociais que estão enraizados na sociedade: “Você não tem uma explosão da taxa de criminalidade em um período curto se já não houver uma cultura, um terreno forte para que isso aconteça”. Segundo Gervásio, para combater o crime no Estado da Bahia e em Salvador é necessário que seja feito um grande pacto entre a sociedade e o governo, passando por escolas, grupos sociais e instituições religiosas: “Não é só policiamento nas ruas. É preciso que haja polícia na rua, justiça e punição, mas está muito claro que só um pacto mesmo, um grande pacto social vai reduzir a criminalidade, a violência e os homicídios. A sociedade tem que estar empenhada em fazer esse pacto dar certo.” Além disso, o projeto provou que a questão da criminalidade não depende apenas da Secretaria de Segurança Pública: “A SSP também deve ter voz nas políticas públicas de outras secretarias do estado mostrando que existem questões socioeconômicas, ambientais e outras que interferem na violência”.

No modelo, pode-se verificar os agrupamentos estatísticos com os maiores índices de criminalidade e o quanto eles estão inter-relacionados, a exemplo: no Bairro X tem maior incidência de tráfico de drogas e no bairro Y de crimes contra vida, o modelo pode deduzir a relação entre a criminalidade das duas regiões. Ainda é possível visualizar esses dados através de um mapa. Tanto o modelo, quanto os resultados analíticos da pesquisa de Gervásio poderão ser utilizados pelos serviços de inteligência dos órgãos de segurança: “Tomamos cuidado ao fazer toda a espacialização por um software fácil de ser implementado pela secretaria. Ele está todo pronto para ser acessado pela comunidade, porque esses dados também são públicos”. Gervásio espera que, em breve, sua pesquisa seja utilizada pela Secretaria de Segurança Pública do Estado para políticas públicas voltadas à redução da criminalidade.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS COLABORATIVOS

03 a 06 de Novembro de 2015
Mais informações: <http://www.ihc2015.unifacs.br/index.php/pt-BR/>

URBBA[15] DIREITO À CIDADE: UMA NOVA AGENDA URBANA RUMO AO HABITAT III

03 a 06 de Novembro de 2015
Mais informações: <http://urbba15.tumblr.com/>

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS E XI SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

16 a 20 de Novembro de 2015
Mais informações: <http://www.simposiohistoria.com.br/>

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA - ESUD 2015

31 de Nov a 03 de Dezembro de 2015
Mais informações: <http://esud2015.uneb.br/>

SEMANA DA BIODIVERSIDADE: O QUÊ QUE A BAHIA TEM

01 a 05 de Novembro de 2015
Mais informações: <http://biosemanabahia.webnode.com/>

XII WORKSHOP NACIONAL DO PROJETO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL

02 a 04 de Dezembro de 2015
Mais informações: <http://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/Alib/WebHome>



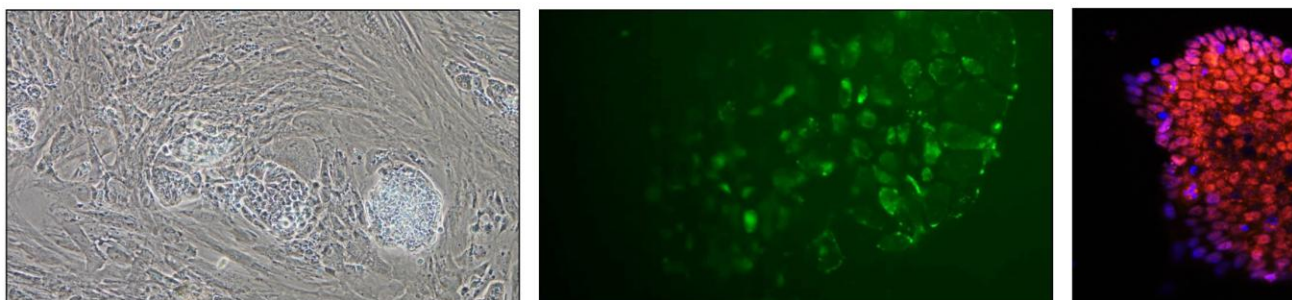
Curta a nossa página no facebook!
<http://tinyurl.com/fapesb>



Acompanhe as novidades pelo Instagram! @fapesb



Aproveite para acompanhar as notícias pelo twitter! twitter.com/fapesb



Pesquisadores baianos criam plataforma para

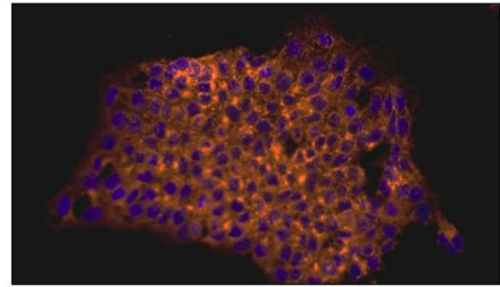
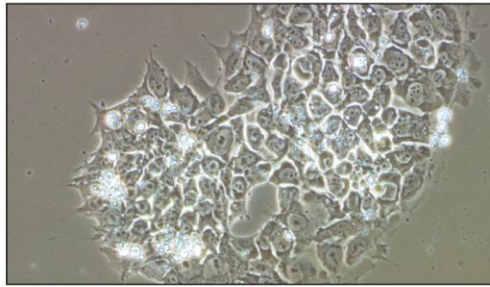
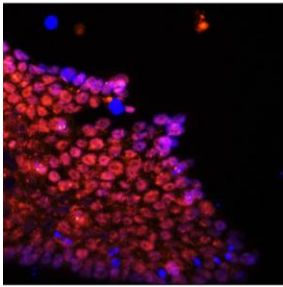
Em 29 de maio de 2008, o Supremo Tribunal Federal aprovou, sem restrições, a utilização de células-tronco embrionárias para pesquisas e tratamentos no Brasil. A condição é que os embriões sejam inviáveis (sem potencialidade de desenvolvimento celular) ou estejam congelados por mais de três anos. As células-tronco embrionárias possuem um enorme poder de diferenciação, podendo gerar qualquer célula do corpo humano, caso recebam o estímulo necessário. São, por isso, chamadas pluripotentes. Isso as difere das células-tronco adultas, que são retiradas de tecidos já diferenciados, como sangue, pele, fígado e até do cabelo e, portanto, conseguem basicamente se diferenciar para formar células do mesmo tipo do lugar de origem. Existe, porém, um outro tipo de célula que é retirada do próprio indivíduo adulto e que é reprogramada para possuir as mesmas características da célula-tronco embrionária. São as chamadas células-tronco pluripotentes induzidas (iPSC).

Com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), por meio do edital de Apoio a Projetos Estratégicos, os pesquisadores do Centro de Biotecnologia e Terapia Celular (CBTC) do Hospital São Rafael, em Salvador-Ba, conseguiram estabelecer uma plataforma para geração de células-tronco pluripotentes induzidas (iPSC). O pesquisador Bruno Solano, médico coordenador do CBTC, é o responsável pela condução dos experimentos com iPSC. Ele explica que as células adultas são retiradas do indivíduo e levadas para o laboratório, onde passam por um processo de modificação, chamado de reprogramação celular. Nele, as células deixam de ser diferenciadas e tornam-se células-tronco pluripotentes, como as embrionárias. "Por isso que estas células são chamadas de pluripotentes induzidas, pois a pluripotencialidade foi induzida em uma célula que não tinha esse potencial antes", explica.

Ainda hoje, as terapias que se propõem a utilizar células embrionárias enfrentam certa resistência, uma vez que é necessário destruir o embrião. Existem problemas éticos e religiosos que dividem a opinião pública, causando discussões sobre a importância da pesquisa científica versus a valorização da vida. O uso de células-tronco pluripotentes induzidas pode acabar com estes conflitos éticos, pois é possível obter uma célula equivalente à embrionária sem utilizar embriões, o que abre uma perspectiva muito grande para a terapia celular.

Foi um pesquisador japonês chamado Shinya Yamanaka que, em 2007, descobriu que as células do organismo adulto podem ser reprogramadas para tornarem-se pluripotentes. Esta descoberta rendeu-lhe o Prêmio Nobel de medicina em 2012. A tecnologia necessária para criar as iPSC é cara e só foi possível trazê-la para a Bahia graças ao apoio da Fapesb: "Fizemos o treinamento no exterior, no Hospital San Raffaele de Milão, e trouxemos essa tecnologia para a Bahia. É uma tecnologia cara, então o apoio da Fapesb é fundamental para concretizar este projeto", diz Bruno.

O uso terapêutico das iPSC requer muitos cuidados pois, como possuem pluripotência aumentada, estas células têm a capacidade de se transformar em qualquer tecido, podendo formar, inclusive, tumores. Por isso, ao contrário das células-tronco adultas, elas não podem ser diretamente injetadas no paciente. É preciso diferenciá-las primeiro: "Se eu quero tratar uma doença do fígado, por exemplo, vou ao laboratório para transformar as células iPSC em células do fígado e depois utilizo estas células diferenciadas para tratar o paciente", explica o



geração de células-tronco pluripotentes induzidas

pesquisador. "Pretendemos, futuramente, desenvolver outros protocolos para gerar células diferenciadas adultas, células do coração, do fígado, células que produzem insulina e então fazer estudos pré-clínicos com testes em modelos animais, para termos a base para propor qualquer estudo em humanos".

A primeira etapa do projeto consistiu em estabelecer a tecnologia. Agora, os pesquisadores já são capazes de fazer o processo de reprogramação e obter células-tronco pluripotentes induzidas. O próximo passo é melhorar o protocolo para que ele se torne adequado para futuras aplicações clínicas. Este processo é chamado de GMP, que significa boas práticas de manufatura (Good Manufacturing Practice). As células passam por um processo de manufatura e certificação de acordo com a regulamentação da ANVISA, para que possam ser usadas em pacientes. No momento, ainda não há uso clínico e as pesquisas estão sendo realizadas *in vitro*.

Com o apoio da Fapesb e a tecnologia que permite transformar células adultas em pluripotentes, o grupo de pesquisa do CBTC do Hospital São Rafael pôde participar de um outro projeto financiado pelo Ministério da Saúde, que é o Biobanco de células-tronco. Neste projeto, os grupos que trabalham com células-tronco induzidas no Brasil geram em seus laboratórios células de pacientes com doenças específicas. O grupo do Dr. Bruno trabalha com anemia falciforme, devido à alta prevalência desta doença na Bahia. As células-tronco serão armazenadas em um banco nacional e poderão ser utilizadas por qualquer pesquisador do Brasil. Há grupos que estão trabalhando com doenças neurológicas, com Síndrome de Down, com doenças cardiovasculares, e todas elas são armazenadas no Biobanco. A anemia falciforme não tem cura, mas as pesquisas com iPSC trazem a perspectiva de que o defeito genético possa ser corrigido.

De acordo com Dr. Bruno, as doenças genéticas servem como base para as pesquisas, pois as células-tronco retiradas dos pacientes possuem as bases genéticas da doença e podem servir como modelo experimental para testes e desenvolvimento de drogas. Isto contribui para diminuir a utilização de animais em experimentos, pois o modelo *in vitro* com as células de pacientes recapitulam aspectos da doença humana: "Essas células podem servir, por exemplo, para obter células do fígado humanas e testar *in vitro* em um sistema que pode corresponder mais ao paciente do que um animal que tem outro background genético", explica Dr. Bruno. Outro ponto positivo das iPSC é que, por serem retiradas do próprio paciente, não há perigo de rejeição no tratamento. Já a terapia com células embrionárias requer a utilização de imunossupressores, da mesma forma que acontece nos transplante de órgãos, pois seu lugar de origem é diferente e a chance de rejeição é grande.

Embora ainda haja um longo caminho a ser percorrido até que a cura pelo tratamento com células-tronco pluripotentes induzida seja uma realidade, os estudos que estão sendo realizadas pelos pesquisadores baianos trazem grandes perspectivas e a esperança de que, em um futuro não muito distante, os pacientes com anemia falciforme possam ter uma melhor qualidade de vida. "A transição do mundo da pesquisa para a aplicação clínica é demorada, mas basta pensarmos que as pesquisas com células-tronco pluripotentes induzidas se iniciaram recentemente, em 2007, para percebermos que já avançamos significativamente", comemora Dr. Bruno. Será que haverá uma época em que o tratamento com iPSC vai ser acessível a todos? "É cedo para dizer, pois estamos no início de uma estrada longa, mas o caminho é esse", afirma o pesquisador.

Fapesb promove Workshop de Pesquisas e Inovações para a Segurança Pública na Bahia

Nos dias 23 e 24/09, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) promoveu o Workshop: Pesquisas e Inovações para a Segurança Pública na Bahia. Na ocasião, foram apresentados os resultados das pesquisas aprovadas no Edital 022/2010, que tinha como objetivo apoiar financeiramente projetos que buscam o desenvolvimento de tecnologias inovadoras na área de segurança pública.

A mesa de abertura do evento contou com a presença de representantes do Ministério Público da União (MPU), da Secretaria de Segurança Pública (SSP), das organizações policiais, da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) e da Secretaria de Promoção à Igualdade Racial (SEPROMI), além do Assessor-chefe da Fapesb, Marcus Americano, o Diretor de Inovação, Lázaro Cunha e os pesquisadores palestrantes.

A ideia do evento, de acordo com Marcus Americano, foi servir de interface entre a secretaria e os pesquisadores, para que fosse possível analisar o que vem sendo feito em relação a pesquisas e quais resultados podem ser difundidos para SSP. “É interessante a gente debater e dialogar a respeito de algumas políticas públicas que podem ser aplicadas no futuro envolvendo os editais e as medidas da própria Fapesb”, afirmou.

Para Lázaro Cunha, a iniciativa de trazer outros atores e outras secretarias para a mesa de abertura reflete um pensamento sistêmico, de que é necessário pensar coletivamente uma temática como a segurança pública: “Não dá pra ser uma ação isolada da Secretaria.” Lázaro afirmou, ainda, que a Fapesb espera trazer para a sociedade os resultados das pesquisas que foram apoiadas por meio deste Edital: “A perspectiva é que eles contribuam de fato para ações que venham a ser tocadas pela SSP e outros atores do sistema de segurança do estado”.

Segundo Augusto São Bernardo, representante da SEPROMI, a discussão sobre segurança é imprescindível: “É necessário ter a compreensão de segurança pública como um fenômeno

multidimensional, tem que ter uma política de estado. Na nossa concepção devemos chamar todos os setores da sociedade para discutir uma política efetiva de segurança”.

As pesquisas apresentadas abrangem temas diversos. Edna Araújo, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), demonstrou o resultado do seu trabalho sobre o papel do Disque Denúncia como fonte de dados para análises criminais. A pesquisadora realizou ações de intervenção em escolas da rede pública para prevenir a violência e a entrada de jovens estudantes no mundo do tráfico de drogas. Outra pesquisa direcionada à juventude foi a de Maria Conceição Oliveira Costa, da UEFS, que criou uma rede de proteção contra a violência voltada a crianças e adolescentes. O projeto integrou a Universidade e Sistemas de Segurança Pública em prol do atendimento infantil e juvenil.

Já Gervásio Santos, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), buscou em seu projeto estudar as interações sócio-econômicas do crime a partir de um modelo econométrico de Salvador. O pesquisador criou, ainda, um mapa que relaciona as variáveis que determinam a criminalidade em cada bairro da cidade. Márya Ribeiro, da UFBA, realizou uma pesquisa que gerou o desenvolvimento de um modelo de avaliação e suporte à segurança e saúde mental dos policiais militares baianos que, constantemente, passam por situações de estresse extremo. Fabio Boaventura Borges, da Academia da Polícia Civil do Estado da Bahia (ACADEPOL) pesquisou novas metodologias e tecnologias voltadas para o treinamento, atendimento e resolução de situações policiais críticas.

O representante da SSP, André Barreto Oliveira, agradeceu à Fapesb pela parceria já recorrente e pela contribuição que a Fundação tem dado à Segurança Pública no Estado através do apoio a pesquisas. No Workshop, 12 trabalhos foram apresentados e após a exposição dos resultados, o público teve a oportunidade de conversar com os pesquisadores, tirar dúvidas, fazer sugestões e comentários.

Workshop temático sobre educação acontece na Fapesb



No dia 14/09, aconteceu na Fapesb o Workshop Temático para apresentação de projetos na área de educação. Coordenado por Marcus Americano, Assessor-chefe da Fundação, o Workshop contou com a presença do diretor-presidente da Fapesb, Eduardo Almeida e da representante da Secretaria de Educação do Estado, Vanusa Saraiva.

Segundo Eduardo, o evento teve como finalidade mostrar às secretarias os resultados das pesquisas na área de educação: “Espero que este evento possa aproximar a comunidade de pesquisa das esferas do governo para que, a partir dos resultados aqui apresentados, sejam criadas políticas públicas para a educação”. Vanusa reiterou a importância do Workshop: “Para a Secretaria de Educação é muito importante ouvir estes resultados, pois eles nos dão ciência daquilo que não podemos ver. Temos muitos problemas educacionais mas, pensando juntos, vamos nos fortalecer e trilhar caminhos mais longos”, disse.

O pesquisador e professor Ivan Faria da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) mostrou os resultados de três dos seus projetos voltados à educação. Um deles, tratava das diferenças entre uma escola rural e uma urbana de Feira de Santana e questões sobre cultura, trabalho e inserção social. Sobre a relação dos jovens de ensino médio com o trabalho, Ivan descobriu que a evasão escolar na área rural, ao contrário do que se pensa, não acontece na maioria dos casos porque o jovem está trabalhando, mas por desmotivação. Uma prova disso é a grande rotatividade que acontece também no quadro de professores, que

não querem permanecer por muito tempo na mesma escola. Ivan disse ainda que muitos dos alunos da zona rural desconhecem o fato de a UEFS ser uma universidade pública. Isto também foi relatado em seu segundo projeto, cujo tema era Cinema na Escola. Em seu terceiro projeto apresentado no workshop, Ivan falou sobre a inserção socioprofissional de alunos egressos de cursos de formação artística em Salvador, como música, dança, fotografia e vídeo.

O professor Nelson Pretto tratou de alguns tópicos importantes para a educação e a ciência no estado, como a necessidade da implantação de rede banda larga, a criação de editais mais completos, que contemplem não apenas a pesquisa em si mas também bolsas de estudo e a continuidade dos projetos, além do apoio e fortalecimento das revistas e publicações científicas. O pesquisador falou também sobre a importância da articulação entre educação e cultura e educação e arquitetura, para que sejam construídos prédios adequados à educação nos moldes atuais.

Também participaram do evento Nadia Hage Fialho, Elizeu Clementino de Souza e José Albertino Lordêlo, pesquisadores que há anos desenvolvem diversos projetos de pesquisa com apoio da Fapesb na área de educação.

No encerramento do Workshop, o diretor-presidente da Fapesb disse que não se pode olhar para a educação como uma área isolada: “Minha visão é de que a educação é cada vez mais multidisciplinar, ninguém faz pesquisa isolada. Então, além do aspecto de transferência de resultados, temos que ter essa ajuda na formulação de determinadas áreas “. Eduardo também salientou a importância da participação da comunidade acadêmica neste tipo de discussão: “Acho que a comunidade precisa de uma aproximação maior com a Fapesb. A Fapesb é dos pesquisadores, então precisamos ter mais representantes das universidades nessas discussões, precisamos ter essas reuniões. A Fundação tem esse papel de provocar, de fazer essa articulação e essa interface entre os pesquisadores e as esferas do governo”.

Alunos medalhistas da Obmep visitam Fapesb e Instituto de Matemática da UFBA



Com o intuito de incentivar o interesse pela vida acadêmica e promover a aproximação de jovens talentos e universidade, o diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), Eduardo Almeida, reuniu-se com alunos baianos, medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep) 2014. Após ouvir o feedback dos alunos sobre os desafios e dificuldades enfrentados na vida escolar, Eduardo disse que pretende formatar um programa que os auxilie nos estudos para que possam se desenvolver no meio acadêmico. “Queremos fortalecer as áreas de ciências exatas para o estado, pois quanto mais cedo estes alunos estiverem preparados, mais fortes serão na universidade”, afirmou.

Joseph Inácio Vieira Gomes (8º ano), Vinícius Bezerra Cavalcante de Souza e Nicolás Meira Sinott Lopes (ambos do 1º ano), do Colégio Militar de Salvador e Wallace Pinelli Pantas Porto (1º ano) do Colégio da Polícia Militar da Bahia fizeram uma visita à Fapesb, onde puderam conhecer o trabalho realizado pela Fundação. Em seguida, os alunos foram para o Instituto de Matemática da Universidade Federal da Bahia (UFBA) para conversar com o diretor Evandro Santos. Os jovens falaram sobre a falta de cursos no período de férias e da interrupção das aulas oferecidas pelo Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC) voltado para os alunos medalhistas da Obmep. Para Nicolás, seria interessante ter um reforço nas férias: “Às vezes nas férias damos uma parada nos estudos e seria bom que nesse período tivéssemos

aulas de matemática”.

Outra questão levantada foi a falta de apoio para o alunos participarem das Olimpíadas. Wellington Portos, pai de Wallace, comparou os resultados das olimpíadas de Minas Gerais e Bahia. Enquanto a Bahia teve 11 medalhistas de ouro na última edição, Minas somou em torno de 150: “O governador do estado de Minas Gerais apoia e incentiva os alunos, que têm aulas específicas para a Obmep. Por isso há uma porcentagem tão grande de medalhistas. E este número é uma constante, ano após ano”, explicou.

Após ouvir as colocações dos alunos, Evandro propôs que seja feito um projeto piloto em parceria entre a UFBA, a Fapesb e a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), para viabilizar ações que promovam a aproximação dos estudantes de ensino médio e fundamental com a universidade. “Nós nos ressentimos por esta falta de comunicação entre alunos e universidades, pois poderíamos aproveitar mais estes jovens. O Instituto de Matemática tem muito interesse em participar desse projeto”, afirmou o diretor.

“Eu, falando como governo, não quero perder estes alunos. Quero que fiquem aqui na universidade, para daqui a dez anos serem nossos profissionais, pois temos uma carência muito grande de profissionais na área de exatas”, disse Eduardo Almeida.

Após a reunião, os alunos conheceram o Laboratório de Ensino de Matemática e Estatística da UFBA, o LEMA, que possui modelos concretos para demonstrar princípios e teorias que facilitam o aprendizado em Matemática, Estatística e áreas afins. Para Wallace, o encontro foi muito proveitoso: “Esse encontro é importante porque os alunos no colégio não têm muito contato com o mundo universitário, eles só têm esse contato quando realmente entram na universidade. Também é bom para que o governo fique ciente dos problemas e das conquistas dos alunos, para aproveitarem a oportunidade e criar novos programas”, disse.

Em maio deste ano, foi nomeado o novo Diretor Científico da Fapesb, Saulo Carneiro. Bacharel e doutor em Física pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorados na Espanha e Inglaterra, é Professor Titular da Universidade Federal da Bahia, pesquisador do CNPq e membro do consórcio astronômico internacional J-PAS. Líder do Grupo de Gravitação e Cosmologia da UFBA, suas pesquisas concentram-se em Cosmologia, Relatividade e Gravitação, Teoria Quântica de Campos e Astrofísica. Confira a entrevista.



1. Como o senhor avalia o cenário científico na Bahia na atualidade?

A Bahia sempre enfrentou o desafio de fortalecer o que se costuma chamar "ciência dura". Sempre tivemos um papel relevante nas áreas culturais e de humanidades. Mas ainda estamos muito longe de termos um papel nas ciências que corresponda ao peso econômico, político e social do estado. Em algumas áreas somos mais fortes, como na Saúde, por exemplo, onde temos vários pesquisadores reconhecidos internacionalmente e áreas de pesquisas há muito consolidadas e fortemente financiadas. Temos no estado institutos do porte da Fiocruz e Embrapa, e grupos fortes na UFBA e em algumas outras universidades. No entanto, em áreas consideradas chave em ciências puras, como Física, Química, Biologia ou Matemática, estamos muito atrás de outros estados, em que pese a presença individual de alguns excelentes pesquisadores. O mesmo podemos dizer a respeito de nossa produção tecnológica, em particular nas áreas de engenharia. De um ponto de vista global, nossa produção, em termos quantitativos e qualitativos, corresponde a uma parcela ínfima dos índices nacionais, apesar de possuímos alguns pesquisadores com índices muito acima da média.

2. Quais são os seus planos como Diretor Científico da Fapesb para os próximos anos?

O desafio acima precisa ser enfrentado com seriedade, levando-se em conta a realidade do estado, mas tendo sempre por princípio

norteador os parâmetros de qualidade usados no resto do país e no mundo. Nesses três meses iniciais de gestão nos deparamos com uma dezena de editais lançados ou por lançar, e em todos eles estamos procedendo a uma escolha criteriosa de assessores ad hoc de fora do estado na avaliação dos projetos, à elaboração de formulários de análise mais simplificados e com mais ênfase na qualidade do pesquisador, da instituição de pesquisa ou do programa de pós-graduação correspondente. Estamos também iniciando um processo de simplificação da submissão de propostas, de forma que a burocracia excessiva não afaste os bons pesquisadores, em especial os mais jovens. Nesse trabalho, cujas linhas manteremos e aprofundaremos ao longo da gestão, contamos com uma equipe técnica experiente e dedicada, que já fazia parte dos quadros da Fundação, dirigida por Ana Oliveira. A novidade é que contamos agora também com um Coordenador de Fomento com experiência em pesquisa, o Prof. Thiago Assis, o que garante uma análise de mérito adequada dos assessores, relatórios técnicos e projetos. Planejamos ainda o reforço das Câmaras de Assessoramento, seja em sua composição, seja em seu papel na definição e análise de editais e chamadas.

3. Qual será seu maior desafio?

Será o de resolver a tensão existente entre, por um lado, garantir a distribuição democrática de recursos e fortalecer as áreas consideradas prioritárias para o estado, mas, por outro lado,

respeitando o critério de qualidade na aprovação dos projetos. Um caminho possível para isso é através do reforço de redes de colaboração, entre grupos e universidades mais consolidados e aqueles ainda em processo de formação. Outro caminho é a fixação de pesquisadores experientes ou promissores em centros emergentes, dando origem a novos grupos e laboratórios.

4. A Fapesb lançou recentemente, por meio da Diretoria Científica, o Edital Universal, que recebeu mais de 700 propostas. A que o senhor atribui este número tão expressivo?

Foram enquadradas cerca de 700 propostas, o que é um número realmente expressivo. Atribuo isso antes de mais nada ao caráter universal do edital, como o próprio nome já diz. Foram três faixas de submissão, que contemplam desde os pesquisadores mais jovens, recém doutorados, até os mais experientes líderes de grupo. Além disso, o Edital Universal cobre todas as áreas de pesquisa, puras e aplicadas, em ciências da vida, humanidades e exatas, sem prioridades para temas ou instituições específicas. Acredito que isso deu vazão a uma demanda reprimida, o que é muito bom. Por outro lado, temos agora o dever de proceder a uma análise criteriosa dos projetos, atendendo à demanda qualificada na medida de nossas possibilidades orçamentárias.

5. De que forma o crescimento da produção científica baiana impacta no desenvolvimento do estado?

Esta pergunta é importante, e sua resposta não é simples. Por um lado, todos concordam que a produção de tecnologia e conhecimento é fundamental em sociedades industriais e pós-industriais, gerando riqueza, desenvolvimento e bem-estar. Isso também é especialmente fácil de entender quando pensamos em áreas tão importantes para a vida de nossa população como a saúde e a produção de alimentos, por exemplo. Mas os impactos do investimento em ciências, incluindo aquelas menos aplicadas, é muito mais amplo que isso. É difícil de ser previamente mensurado, mas o retorno é certo, no curto, médio e longo prazos. A história dos países mais desenvolvidos já nos deu muitas mostras disso. Via de regra, as sociedades que mais investiram em produção de conhecimento são as que hoje gozam de maior riqueza e qualidade de vida. E não me refiro apenas ao volume do investimento, mas também à diversidade do conhecimento gerado. As consequências de uma determinada descoberta são às vezes imprevisíveis. Mais que definir áreas prioritárias - o que é certamente necessário numa realidade como a nossa - o mais importante é investir em inteligência, em expertise, aproveitando as aptidões naturais de nossa comunidade e fomentando novas aptidões que venham a surgir.

Este exemplar não pode ser vendido. Tiragem: 2.000 exemplares. Distribuição gratuita. Mais informações: www.fapesb.ba.gov.br



Elaborado por:



Responsável Institucional
Eduardo Santana de Almeida
Expediente

Editoria de arte e Projeto Gráfico: Tais Rebouças e Vanessa Teles

Diagramação: Tais Rebouças e Vanessa Teles

Fotos: Lorena Bertino, Tais Rebouças e Vanessa Teles

Redação e Revisão: Lorena Bertino

fapesb

Fundação de Amparo
à Pesquisa do Estado da Bahia

SECRETARIA DE
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

BAHIA
GOVERNO DO ESTADO